



Tenebrae

Lamentações para a Semana Santa
de J.-H. Fiocco

SINOPSE

Este programa surge no seguimento da gravação pelo Ensemble Bonne Corde da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga Joseph-Hector Fiocco (1703-1741), na qual se destaca a inclusão de obras inéditas em estreia moderna, lançada em Novembro de 2022 pela editora belga Ramée | Outhere Music. Destas peças, escritas no ano de 1733 em Antuérpia, conheciam-se apenas as fontes manuscritas existentes na Biblioteca do Conservatório Real de Bruxelas, mas recentemente, e no contexto do seu trabalho de investigação sobre o violoncelo na música sacra, Diana Vinagre identificou, num arquivo belga, manuscritos de Lamentações inéditas de autoria do compositor.

Estas obras têm a peculiaridade de incluir partes solísticas para um e dois violoncelos, num repertório que habitualmente utiliza apenas o baixo contínuo para acompanhamento da voz, característica que confere a estas obras uma dimensão de particular beleza e lirismo pungente, sendo a escrita de Fiocco para o instrumento não só perfeitamente idiomática, mas de extrema elegância e sumptuosidade, pondo em evidência a natureza *cantabile* intrínseca do violoncelo. Oriundo de uma família veneziana, instalada em Bruxelas desde o final do século XVII, Joseph-Hector Fiocco (1703-1741) trabalhou nas principais catedrais de Bruxelas e Antuérpia, sendo a sua produção musical eminentemente sacra. Patente na sua obra é o domínio dos estilos italiano e francês, particularmente notável nestas Lamentações através de uma fusão fluída e refinada dos dois tipos de escrita.

A apresentação em concerto deste projecto pode tomar diferentes formatos, dependendo da combinação de vozes pretendida, sendo as Lamentações intercaladas com repertório instrumental coevo, como sejam obras para tecla do próprio Fiocco, ou obras para violoncelo solo de W. de Fesch (1687-1761), antecessor de Fiocco na catedral de Antuérpia no cargo de mestre de coro.



ENSEMBLE BONNE CORDE

DIANA VINAGRE
VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA

ANA QUINTANS
SOPRANO

ANA VIEIRA LEITE
SOPRANO

HUGO OLIVEIRA
BARÍTONO

REBECCA ROSEN
VIOLONCELO BARROCO

MARTA VICENTE
CONTRABAIXO BARROCO

MIGUEL JALÔTO
ÓRGÃO

PROGRAMA

VERSÃO I

SOPRANO & BARÍTONO

JOSEPH HECTOR FIOCCO (1703-1741)

Lamentazione terza del Venerdì Santo ***estreia moderna**

barítono, 2 violoncelos *obbligati* e baixo contínuo

ANÓNIMO

Andante grazioso

violoncelo e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

Lamentatione prima del Mercoledì Santo

soprano, violoncelo *obbligato* e baixo contínuo

SALVATORE LANZETTI (1710-1770)

Grave (de Pièces pour le violoncelle)

violoncelo e baixo contínuo

SALVATORE LANZETTI (1710-1770)

Grave (de Pièces pour le violoncelle)

violoncelo e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

Deuxième leçon du Vendredi Saint

soprano, violoncelo *obbligato* e baixo contínuo

WILLEM DE FESCH (1687-1761)

Sonata op. 13, n.º 6

violoncelo e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

[Lamentatione terza del] Giovedì Santo ***estreia moderna**

barítono, 2 violoncelos *obbligati* e baixo contínuo

PROGRAMA

VERSÃO II

SOPRANO

JOSEPH-MARIE-CLÉMENT DALL'ABACCO (1710-1805)

Caprice I, em dó menor

violoncelo solo

JOSEPH HECTOR FIOCCO (1703-1741)

Deuxième Lamentation du Jeudi Saint (Antuérpia, 1733)

soprano, violoncelo *obligato* e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

Adagio em sol maior, de Pièces de Clavecin, op. 1 (Bruxelas, 1730)

órgão solo

WILLEM DE FESCH (1687-1761)

Sonata op. 13, n.º 6

violoncelo solo e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

*Letzione prima di Giovedì Santo (Antuérpia, 1733) *estreia moderna*

soprano, violoncelo *obligato* e baixo contínuo

JOSEPH-MARIE-CLÉMENT DALL'ABACCO

Caprice VI, em mi menor

violoncelo solo

SALVATORE LANZETTI (1710-1770)

Grave, de Pièces pour le violoncelle

violoncelo e baixo contínuo

JOSEPH HECTOR FIOCCO

Deuxième Lamentation du Jeudi Saint

soprano, violoncelo *obligato* e baixo contínuo

DIANA VINAGRE | VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden obtém os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Durante o seu período de estudo foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia e integrou o Jerwood Project com a Orchestra of the Age of Enlightenment.

Desde que se dedica à prática do violoncelo histórico, colabora como free-lancer com vários agrupamentos: Orchestra of the 18th century, Cappella Mediterranea, L'Arpeggiatta, Amsterdam Baroque Orchestra, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Irish Baroque Orchestra, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro. Toca regularmente sob a direcção de músicos como Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, René Jacobs, Bartold Kuijken, Christina Pluhar, Elizabeth Wallfish, Alfredo Bernardini, Frans Bruggen, Lars Ulrik Mortensen e Chiara Banchini.

Participou em gravações para várias etiquetas, como a Alpha, Ricercare, Sony and Winter & Winter. Em 2010 funda o Ensemble Bonne Corde que se especializa em repertório do século XVIII para violoncelo e na recuperação de música portuguesa com violoncelo obligatto. Neste momento Diana encontra-se a finalizar um estudo de doutoramento sobre o violoncelo na música sacra portuguesa do período clássico na Universidade Nova de Lisboa sob orientação do Professor Rui Vieira Nery, com uma bolsa de estudos do FCT.



ANA QUINTANS | SOPRANO

Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Ana Quintans estudou Canto no Conservatório Nacional, em Lisboa, e no Flanders Operastudio, em Gent (bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian). Iniciou em 2005 a sua carreira internacional, com Les Arts Florissants e o Maestro William Christie, dedicando ainda hoje a maioria do seu trabalho à música dos séculos XVII e XVIII. Nesse âmbito, canta Poppea, Drusilla e Amore em L'Incoronazione di Poppea, Argie em Les Paladins de Rameau, Belinda e Second Witch em Dido and Aeneas, e The Fairy Queen de Purcell; Musique em Les Plaisirs de Versailles de Marc-Antoine Charpentier; Spinalba em La Spinalba de Francisco António de Almeida; Lisetta em Il Mondo della Luna de Pedro António Avondano; e Atalante em Serse de Handel.

Gravou o Requiem de Fauré com a Sinfonia Varsóvia, sob a direcção de Michel Corboz, o Judicium Salomonis de Charpentier com Les Arts Florissant e William Christie; As Sementes do Fado e La Spinalba com Os Músicos do Tejo; e Kleine Musik, com obras de Schütz e Ivan Moody com o agrupamento Sete Lágrimas. Interpretou Ismene em Antigono de Mazzoni no CCB; Clizia em Teseo de Handel no Théâtre des Champs-Élysées; e Vespro della Beata Vergine de Monteverdi em Lyon, Lausanne e Genebra.



ANA VIEIRA LEITE | SOPRANO

O soprano português Ana Vieira Leite obteve o Mestrado em Concerto na Haute École de Musique de Genève (Suíça) em 2020, tendo na mesma ocasião recebido o prémio "Ville de Genève" pela notabilidade do seu trabalho. No mesmo ano recebeu o 1.º Prémio no "Concours International de Chant Baroque de Froville" (França). É laureada da Academia "Jardin des Voix" de Les Arts Florissants e cantará o papel-título em Partenope de Händel na tour pela Europa 2021/2022 sob a batuta de William Christie e Paul Agnew.

É particularmente activa no campo da Música Antiga e cantou papéis como Spes em "Ordo Virtutum" de Hildegard von Bingen, une bohémienne em "Les fêtes vénitiennes" de André Campra, La Musica em "Orfeo" de Monteverdi, Lidie em "Temple de la Gloire" de Rameau e 1st Witch e 2nd Woman em "Dido and Aeneas" de Henry Purcell. É membro fundador do ensemble O Bando de Surunyo, especializado na interpretação musical dos séculos XVI e XVII. Colaborou com a Holland Baroque e interpretou Cecilia em "Amore Siciliano", com a Cappella Mediterranea, sob a direcção de Leonardo García Alarcon. Em setembro de 2019 estreou-se no Grand Théâtre de Genève como soprano solo em Philip Glass 'Einstein on the Beach e no papel de Clorinda numa adaptação para crianças de "La Cenerentola" de Rossini. Em concerto, interpretou a "4ª Sinfonia" de Gustav Mahler com Joana Carneiro e Gábor Takács-Nagy e "Rückert Lieder" de Gustav Mahler com Thomas Hauschild.

Antes de ingressar na Haute École de Musique em Genebra, Ana Vieira Leite iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga, Portugal, com 6 anos de idade. Na temporada 2021/2022, fará a sua estreia a solo em várias salas internacionais como o Grand Teatre del Liceu de Barcelona, a Philarmonie de Paris, o Arsenal em Metz, o KKL de Lucerne e na Ópera de Versalhes, onde interpretará "L'Amour" na ópera "Titon et L'Aurore" de Mondonville (uma produção de Les Arts Florissants com a direcção de William Christie).



HUGO OLIVEIRA | BARÍTONO

Nascido em Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto - Casa da Música, onde participou em produções como Joaz (Jojada) de Benedetto Marcello sob a direcção de Richard Gwilt, L'Ivrogne Corrige (Lucas) de Gluck com direcção musical de Jeff Cohen e Frankenstein! de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-Andre Valade e em 2006, com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de François-Xavier Roth, no Barbican Center em Londres.

No Festival de Aix-en-Provence, Hugo Oliveira foi o protagonista da ópera Un Retour de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda As Bodas de Figaro (Figaro) no Coliseu do Porto, sob a direcção de Young-min Park, Les malheurs d'Orphée de D. Milhaud (Orphée) com Ebony Band em Paris (Cité de la Musique), Melodias Estranhas de António Chagas Rosa com Stefan Asbury, Paint me (Howard) de Luís Tinoco dirigido por Joana Carneiro, L'enfant et les Sortilèges (Fauteuil) sob a direcção de Wayne Marshall no Concertgebouw Amsterdam, Dido and Eneas de Purcell (Eneas), Venus and Adonis (Adonis) de John Blow, e Rappresentatione di Anima et di Corpo de Cavaliere com AKAMUS (Rene Jacobs) na Staatsoper Berlin. O seu vasto repertório estende-se ainda à Oratória, salientando-se obras como o Requiem de Mozart com a Orquestra Gulbenkian (Michel Corboz), Missa em dó menor de Mozart em França com ONLP (Sascha Goetzel), Die Legende von der Heiligen Elisabeth de Liszt (Gennadi Rozhdestvensky), Requiem de Brahms (Marcus Creed), Solomon de Handel (Paul McCreech e Jetzt immer Schnee de Gubaidulina com o Asko Schönberg Ensemble (Reinbert de Leeuw).

Hugo Oliveira tem se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório Bachiano com maestros como Ton Koopman, Franz Bruggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok, Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Vaclav Luks, Jordi Savall (Les Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfisch Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wroclaw Baroque Orchestra), Kenneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings, Christophe Rousset.



Fundado em 2009, o Ensemble Bonne Corde dedica-se ao estudo e revelação de música antiga, reunindo um grupo flexível e variado de instrumentistas apaixonados pelas práticas interpretativas historicamente informadas. Sob a direcção artística da violoncelista e investigadora Diana Vinagre, o grupo especializa-se em repertório setecentista no qual o violoncelo ocupa um lugar de destaque, tanto no contexto da música instrumental como vocal, enquanto instrumento obbligato. Neste contexto evidencia-se a descoberta e recuperação de várias obras em estreia moderna do repertório sacro português do período clássico nas quais é explorada uma inovadora utilização dos instrumentos de baixo contínuo, tendo sido este o tema central do trabalho de doutoramento de Diana.

Nesta temporada destacam-se dois projectos de gravação para a prestigiada etiqueta belga Ramée - a integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga J.-H. Fiocco com os solistas Ana Quintans, Ana Vieira Leite e Hugo Oliveira, com lançamento em Novembro de 2022, e a estreia discográfica absoluta dos Concerti grossi de António Pereira da Costa (ca. 1697-1770), a única obra conhecida do género no contexto português tendo este sido um projecto financiado pela Fundação GDA e pelo Ministério da Cultura - DgArtes. Entre os projectos recentes sublinha-se também a participação do grupo no XXXVII Ciclo de Cámara con los Stradivarius de la Colección Real (Madrid, 2021), onde Diana teve oportunidade de tocar no prestigiado violoncelo Stradivarius 1700 da colecção do Património Nacional espanhol, sendo a primeira mulher a apresentar-se em concerto neste instrumento.